ISSN: 2358-8829

O BRINCAR PEDAGÓGICO NA CONCEPÇÃO DE MARIA MONTESSORI

Lidiane Quirino Ramalho [1]
Eliane Quirino Ramalho [2]

INTRODUÇÃO

Pensar no conceito de infância, na contemporaneidade, implica deslocar o olhar de uma concepção de "criança" unicamente pensada como sujeito um incompleto, dependente e destinatário passivo das ações e ideias de um mundo adultizado, e passar a enxergá-la como um "espaço" físico e mental repleto de significados e com a possibilidade de participação ativa na construção da sociedade. Uma mudança de paradigma, com essa complexidade, repercute diretamente nas ideias clássicas e fortemente difundidas sobre a forma de lidar e se comunicar com as crianças.

Os estudos realizados por Maria Montessori adquirem relevância, quando essa passa a provocar outras teorias a pensar, discutir e rever o real significado da infância, seus atributos e desafios que, consequentemente, trazem implicações diretas sobre os desdobramentos da vida humana. A pesquisadora busca investigar o potencial da criança em detrimento das suas possíveis limitações físicas, emocionais e maturacionais.

Todavia, uma análise mais profunda implica superar décadas de história onde entendia-se que a criança não passava de um adulto em miniatura. Assim, o presente trabalho traz como problematização a análise de como o "brincar" é compreendido nos espaços sociais, especialmente nas instituições de ensino e, consequentemente, sua função cultural e simbólica. Quando a criança brinca, organizando objetos ou mesmo manipulando materiais sensoriais, realiza uma atividade simulando a vida prática e/ou psicológica, reafirmando-se como sujeito social ou está vivenciando um mundo paralelo, enquanto não apercebe-se das necessidades adultas em seu entorno?

A expressão "brincar pedagógico" é adotado pela própria pedagogia, embora não seja um conceito central da teoria montessoriana. Há teorias pedagógicas e leis que

[1]Professora do curso de Pedagogia - FACSU, lidianeramalho@gmail.com
[2]Professora - AEE, ellianequirino@gmail.com

ISSN: 2358-8829

garantem que essa atividade, a princípio infantil, deve, no espaço escolar, acontecer de forma sistematizada. O que significa que o profissional da educação pode buscar respostas sobre o que a criança pensa, como se expressa com seus pares ou com adultos, como identifica-se entre os membros da sua própria família. Acrescenta-se a isso, o fato de que o ensino pode ser realizado através do lúdico, o que pode resultar em uma maior aprendizagem.

Outras ciências podem alicerçar teorias, especialmente quando estas começam a ser estudadas a partir de um momento histórico singular ou a partir dos avanços tecnológicos e científicos. Neste estudo, as neurociências ganham destaque, pois, junto a teoria montessoriana, pretendem entender como o desenvolvimento do sujeito acontece em termos sociais, educacionais e cognitivos. As neurociências defendem que, ao brincar, a criança mobiliza áreas cerebrais responsáveis pelo controle das emoções, do comportamento e do desempenho acadêmico.

A relevância do artigo constitui-se em analítica e pedagógica. No plano analítico contribui para entender o conceito de infância na modernidade, mas especificamente em sociedades que compreendem a criança como um sujeito em desenvolvimento. No que se refere ao plano pedagógico, busca compreender como as teorias pedagógicas estudam e consolidam a ideia do brincar no dia a dia das instituições de ensino.

Maria Montessori (1870-1952), de origem italiana, foi a primeira mulher a se formar em medicina na Universidade de Roma. Apesar de pertencer a cultura européia, seus estudos influenciaram e influenciam, especialmente as teorias pedagógicas sobre a infância. Embora seus estudos tenham sido direcionados para crianças com deficiência, tem-se a possibilidade de que todas possam usufruir dos resultados dos seus esforços em pensar, conceituar e refletir sobre a infância. No entanto, passou um longo período da sua trajetória acadêmica dedicando-se a compreender os problemas educativos e pedagógicos (ROHRS, p. 15, 2010). Sentiu a necessidade de estudar pedagogia, atraída pela forma como as crianças aprendiam.

Enquanto muitas teorias discutiam que as crianças assemelhavam-se a uma tábula rasa, ou mesmo adultos em miniatura, Montessori, percebia que era preciso enxergar as crianças em sua essência, permitir que passassem a se desenvolver livremente, cercadas por possibilidades. A característica fundamental do seu programa pedagógico é que ela dá igual importância ao desenvolvimento interno e ao desenvolvimento externo, organizados de forma a se completarem (ROHRS, p. 19, 2010).

ISSN: 2358-8829

Em 1907 passa a trabalhar efetivamente na construção teórica e na divulgação dos seus métodos pedagógicos. Em suas ideias, observa-se a preocupação em observar, analisar e registrar o comportamento infantil, com o intuito de produzir materiais que favoreçam nossas aquisições cognitivas. Em suas instituições as “Casa dei Bambinis" inspirava as crianças à realizarem atividades relacionadas a limpeza, a higiene, ao autocuidado. Ao mesmo tempo criou métodos eficazes de alfabetização, onde era possível ver crianças entre 4 e 5 anos lendo. Suas conquistas foram aclamadas em todo o mundo científico e foi assim que as “Casa dei Bambini” se multiplicaram (ZEN; NASCIMENTO, p. 22, 2024).

Em um período histórico marcado pelo adultocentrismo, Montessori propõe ouvir as crianças, acompanhá-las em suas construções internas e externas, percebê-las como sujeitos ativos na sociedade e romper com ideias tradicionalistas sobre as crianças e as infâncias. A propositura de pensar sobre essa etapa de desenvolvimento, a princípio, gera insegurança, instabilidade, no entanto, é assim que se faz uma nova ciência que se debruça sobre a identidade humana em todas as suas dimensões.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica constitui uma modalidade de investigação científica desenvolvida a partir do levantamento, seleção, leitura, análise e interpretação de produções já elaboradas acerca de determinado objeto de estudo. Para Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é realizada mediante materiais já publicados, especialmente livros e artigos científicos, constituindo uma importante estratégia para o conhecimento e aprofundamento de fenômenos que possuem significativa produção teórica. Nesse sentido, sua finalidade não consiste apenas em reunir informações existentes, mas em estabelecer relações entre diferentes perspectivas, identificar convergências e divergências e produzir uma interpretação fundamentada acerca do objeto investigado.

De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica compreende um procedimento sistemático de levantamento e análise de fontes relacionadas ao tema estudado, permitindo ao pesquisador entrar em contato com diferentes contribuições científicas produzidas ao longo do tempo. As autoras destacam que a pesquisa bibliográfica possibilita conhecer o que já foi produzido sobre determinado assunto, evitando a repetição de estudos e favorecendo a construção de novas interpretações a partir do conhecimento acumulado.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O brincar é a ação que permite à pessoa transformar o objeto naquilo que ela deseja (MOYSES, p. 77, 2002). A escola, apesar de propor uma educação sistemática, deve investir em situações que permitam ao aluno criar, imaginar, repensar a realidade, reconstruir sua história, fazer uma leitura lúdica da sua essência. O método educacional, idealizado por Montessori, deriva de uma série de experimentos e aprimoramentos feitos ao longo do tempo, e é fundamentado na crença de que a criança deve ser deixada livre para seguir seus instintos, indo buscar a atividade e o trabalho de que necessita, de acordo com seu estágio de desenvolvimento (ZEN; NASCIMENTO, 2024, p. 23).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o debate sobre o brincar amplia-se e, este por sua vez, passa a ser reconhecido como um direito de aprendizagem. Considera-se, portanto, que é uma atividade que vai além da recreação ou tem papel secundário no desenvolvimento da criança. A pedagogia reconhece e a BNCC (2017), corrobora com a ideia de que o brincar é um instrumento de aprendizagem. Brincar cotidianamente de diversas formas,em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2028, p.38).

A BNCC (2017), apresenta uma aproximação com a teoria montessoriana quando enfatiza que a criança é um sujeito ativo e precisa viver uma diversidade de experiências pautadas em seu crescimento, desde o cognitivo ou emocional. Anterior a este documento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9.394/96), menciona a valorização das experiências infantis e reconhece que, na educação infantil, busca-se o seu desenvolvimento integral. Assim, a ludicidade, os jogos e as brincadeiras, ganham uma dimensão pedagógica sem precedentes. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1994, art. 29º).

No Brasil, a ideia de que a brincadeira pode ser usada em espaços escolares está consolidada em uma ampla literatura que aborda essa temática. Mais pesquisas precisam ser

ISSN: 2358-8829

agregadas, pois a cultura, os fatores ambientais, econômicos e tecnológicos podem incidir sobre o conceito e a ideia do que é o brincar e as brincadeiras.

O cérebro em desenvolvimento de uma criança precisa de estímulos e espaços enriquecidos com brinquedos, jogos, e a presença de outras pessoas, quer seja da mesma idade ou de adultos. É assim que é possível desfrutar de experiências de aprendizagem, controlar as emoções e aprender a reagir a determinadas situações, por exemplo. Quanto mais as crianças brincavam, isto é, quanto mais aprendiam competências sociais e participavam de contextos sociais e lúdicos, melhor elas se saíam em situações de crise(ALEXANDER; SANDAHL, 2017, p. 29).

Experiências brincantes têm impacto direto no processo maturacional das Funções Executivas. Nesse sentido, é preciso conhecê-las e analisar como estimular cada função no momento que a criança brinca de faz de conta ou manuseando instrumentos que ela própria nomeia de brinquedos. Portanto, controle inibitório, memória de trabalho ou operacional, flexibilidade cognitiva, planejamento, tomada de decisão ou resolução de problemas, podem ser consideradas no ato de brincar.

Imaginar a criança resolvendo problemas pode ser impactante, mas ao observá-las gerenciando seus conflitos e ajustando-se aos interesses de seus pares, revela uma função executiva sendo posta em prática. A resolução de problemas associa o intelectual ao prático; ela vincula habilidades básicas e habilidades de ordem superior; ela vincula o ensino à aprendizagem; ela condiciona a direção à escola - essencialmente, ela vincula o brincar ao "trabalhar" (MOYLES, 2002, p. 80). Nesse caso, trabalha fortemente o cognitivo, o emocional e o social, enquanto brinca.

O cérebro é plástico, ou seja, pode modificar-se química e fisicamente, de acordo com as possibilidades que forem proporcionadas. O ponto crucial da questão é que a plasticidade do cérebro nos permite formar não só circuitos cada vez mais sofisticados e expandidos, mas também circuitos cada vez menos sofisticados, dependendo dos fatores ambientais (WOLF, 2019, p. 29)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parece-nos que a criança brinca em qualquer lugar, com qualquer coisa e sem programar exatamente o momento e a hora do brincar, isso é excepcional. No entanto, é preciso entender que há a necessidade de pensarmos em espaços onde as diversas formas de

expressões infantis aconteçam, seja em ambientes familiares, nas ruas, nas instituições de ensino, a ideia é abrir espaços para o brincar. Ao refletir sobre isso, deve-se olhar para a forma como as cidades estão sendo construídas, como as escolas estão sendo projetadas ou como as praças públicas são organizadas. É relevante entender que estamos diante de várias ciências, sejam essas cognitivas, comportamentais, sociais, que comprovam sistematicamente que o desenvolvimento humano, na infância, requer atividades imaginativas, representativas, motoras e psíquicas. Essas ciências asseguram a relevância do brincar na manifestação da cultura, na construção de identidades, bem como na transformação social de uma época e/ou de um povo.

Palavras-chave: Brincar; Criança; Educação; Maria Montessori; Infância.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Jéssica Joelle; SANDAHL, Iben Dissing. **Crianças dinamarquesas: o que as pessoas mais felizes do mundo sabem sobre criar filhos confiantes e capazes**. São Paulo: Fontanar, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: MEC, 2028.

BRASIL. Lei nº 9,394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro. 1996.

GIL**,** Antonio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa.*** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era**. São Paulo: Contexto, 2019.

ZEN, Dimitrz; Ermano Rodrigues do. **Maria Montessori: compromisso com a educação moral e formação intelectual da criança.** Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024.